



Incidência e Prevalência da Sífilis Congênita: Uma Análise Epidemiológica Comparativa entre as Regiões Norte e Sudeste do Brasil (2019-2023)

Giovana de Miranda Franco Costa¹, João Victor de Jesus Santos², Maria Eduarda Sousa Soares³, Samara Brissi Benito da Silva⁴, Johny Carlos de Queiroz⁵

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este estudo visa preencher a lacuna na pesquisa brasileira sobre a incidência comparativa da sífilis congênita entre as regiões Sudeste e Norte. Pretende-se analisar quantitativamente a incidência da doença de 2019 a 2023 e descrever qualitativamente os fatores associados. Serão coletados dados sobre mães de crianças com sífilis congênita, como escolaridade, realização do pré-natal e idade materna, para uma análise abrangente. Trata-se de um estudo ecológico, observacional e temporal abrangendo a sífilis congênita nas regiões Norte e Sudeste do Brasil de 2019 a 2023. Os dados foram coletados do DATASUS em março de 2024. Serão realizadas análises quantitativas e qualitativas dos dados epidemiológicos e socioeconômicos.

Os casos de sífilis congênita nas regiões Norte e Sudeste, entre 2019 a 2023, revelaram uma redução significativa em ambas regiões. A distribuição dos casos variou conforme a escolaridade materna, com predominância de mães com ensino fundamental incompleto no Norte e de mães com ensino médio completo no Sudeste. Além disso, mostrou-se que, na região Norte, assim como na região Sudeste, um menor das mães não havia realizado o pré-natal. A faixa etária com a maioria dos casos foi entre 20 a 24 anos em ambas as regiões. Por fim, destacamos as diferenças expressivas em termos de densidade populacional entre as duas regiões do país, a fim de possibilitar uma análise mais objetiva. Em resumo, a análise dos casos de sífilis congênita nas regiões Norte e Sudeste do Brasil destaca a necessidade de uma abordagem abrangente para lidar com o problema de saúde pública. A associação com a escolaridade materna e a realização do pré-natal ressalta a importância de estratégias preventivas amplas. É essencial uma abordagem coordenada entre diversos setores da sociedade para reduzir a incidência e prevalência da doença. Apesar das limitações do estudo, suas descobertas oferecem uma base sólida para orientar políticas de saúde e programas de prevenção.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; incidência; prevalência; Brasil.



Incidence and Prevalence of Congenital Syphilis: A Comparative Epidemiological Analysis between the North and Southeast Regions of Brazil (2019-2023)

ABSTRACT

This study aims to fill the gap in Brazilian research regarding the comparative incidence of congenital syphilis between the Southeast and North regions. The objective is to quantitatively analyze the disease's incidence from 2019 to 2023 and qualitatively describe associated factors. Data will be collected on mothers of children with congenital syphilis, such as educational attainment, prenatal care utilization, and maternal age, for a comprehensive analysis. This is an ecological, observational, and temporal study encompassing congenital syphilis in the North and Southeast regions of Brazil from 2019 to 2023. The data were collected from DATASUS in March 2024. Both quantitative and qualitative analyses of epidemiological and socioeconomic data will be conducted.

It is an ecological, observational and seasoning study, which will embrace the north and southeast regions of Brazil during the period of 2019 to 2023. The data was collected from DATASUS in march of 2024. In this meaning, quantitative and qualitative analysis of the epidemiologic and social-economic data will be done.

The cases of congenital syphilis in the North and Southeast regions, during the years of 2019 and 2023, both revealed a significant reduction in the number of cases. The distribution of cases has varied according to the education level, with the predominance of mothers who had the elementary school incomplete in the North and had high school completed in the Southeast. In addition, it was revealed that in the North region, as well as the southeast region a minor number of mothers did not have prenatal. The most recurrent mother age was between 20 and 24 years in both regions. In conclusion, it highlighted the expressive difference in terms of population density of the two regions of the country, in order to make the analysis more objective.

In summary, the analysis of congenital syphilis cases in the North and Southeast regions of Brazil highlights the need for a comprehensive approach to addressing the public health issue. The association with maternal education and prenatal care utilization underscores the importance of broad preventive strategies. A coordinated approach among various sectors of society is essential to reducing the incidence and prevalence of the disease. Despite the study's limitations, its findings provide a solid foundation for guiding health policies and prevention programs.

Keywords: Syphilis, Congenital; incidence; prevalence; Brazil

UNIFOA- Centro Universitário de Volta Redonda- RJ, Universidade Anhembi Morumbi- SJC, Universidad Nacional de Rosario – AR, Universidade de Mogi das Cruzes - SP , Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- Mossoró/RN

Dados da publicação: Artigo recebido em 18 de Fevereiro e publicado em 08 de Abril de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p877-886>

Autor correspondente: Giovana de Miranda Franco Costa- giovanamfc@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A sífilis, uma patologia causada pela bactéria *Treponema pallidum*, possui diversas maneiras de contraí-la, podendo ser categorizada como adquirida quando há o contágio por meio de contato sexual ou transfusão sanguínea. Além disso, há a forma congênita ou gestacional, a qual se manifesta quando ocorre a transmissão materno-fetal durante a gestação. No entanto, esta enfermidade afeta praticamente todos os sistemas do corpo humano e, se não tratada, pode progredir ao longo de vários anos (Aquino *et al.*, 2021).

Nesse sentido, a sífilis é um problema de saúde pública no Brasil, sendo uma doença altamente prevalente. Felizmente, há uma ferramenta simples disponível para o seu diagnóstico: o teste rápido. Este teste oferece resultados imediatos e é de fácil execução, facilitando a detecção precoce da doença e contribuindo para o controle da sua disseminação (Fiocruz, 2020).

De acordo com dados do Ministério da Saúde pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre 2019-2023 no Brasil, foram notificados 105.052 casos de sífilis congênita, tendo 98.940 nascidos vivos, 1.355 casos foram por óbitos pelo agravo notificado e 792 casos por outra causa.

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), a sífilis congênita tornou-se uma doença de notificação compulsória em 1986, enquanto a sífilis gestacional e a sífilis adquirida passaram a ser obrigatoriamente notificadas a partir de 2005 e 2010, respectivamente. Dessa forma, todo profissional de saúde que se depara com um caso de sífilis tem o dever de preencher a ficha de notificação, seja na atenção primária ou na maternidade. De acordo com Aquino *et al.* (2021), essa medida representa um instrumento essencial para a vigilância epidemiológica dessas enfermidades.

A sífilis congênita ocorre quando uma mulher grávida não é identificada e tratada, resultando na transmissão do feto no útero, o que pode levar a sérias complicações e até mesmo morte neonatal. Embora a prevenção da sífilis congênita seja altamente viável se as gestantes receberem atendimento pré-natal completo e no momento adequado, a incidência de sífilis congênita é frequentemente vista como indicador de falhas na rede de segurança sanitária. No entanto, fatores sociais e comportamentais das gestantes podem representar obstáculos aos cuidados médicos, mesmo quando os profissionais seguem as diretrizes estabelecidas (Ross, *et al.*, 2018).

Diante do exposto nos questionamos: Qual a incidência e suas implicações da sífilis congênita nas regiões Sudeste e Sul do estado brasileiro e quais os fatores que podem influenciar na prevalência da doença?

Dessa forma, considerando a escassez de estudos brasileiros que investiguem os aspectos comparativos da incidência da sífilis congênita entre as regiões Sudeste e Norte no período correspondente até o momento presente, é essencial realizar



pesquisas que abordem essa lacuna e analisem as variáveis potenciais que possam influenciar no cenário dessa condição.

Portanto, a pesquisa objetiva analisar a incidência da sífilis congênita e suas implicações nas regiões Sudeste e Norte do estado brasileiro e descrever os fatores que podem influenciar na prevalência da doença.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, observacional e temporal, abrangendo a sífilis congênita, especificamente nas regiões Norte e Sudeste do Brasil, entre os anos de 2019 a 2023.

Os dados epidemiológicos e socioeconômicos da pesquisa foram coletados no mês de março de 2024 pelo Banco de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na seção do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), pelo CID-A509. Nesse sentido, foram feitas análises qualitativas, como a proposta por Bardin (2009), a partir da relação entre a escolaridade e idade materna, e quanto à realização de pré-natal. Além disso, foi realizada a análise quantitativa do número de casos confirmados por região, que serão apresentados em forma de tabelas.

RESULTADOS

A sífilis congênita é um dos graves problemas de saúde pública no Brasil, portanto o diagnóstico precoce e tratamento são de grande importância no controle da doença.

Com base nos resultados da Tabela 1, observa-se que na região Norte, no período de 2019 para 2020, houve uma redução nos casos de sífilis congênita, passando de 2.056 para 1.619 casos, representando uma diminuição de 437 casos. Em seguida, observou-se um aumento progressivo nos anos seguintes: 2.081 casos em 2021 e 2.217 casos em 2022, resultando em um acréscimo de 462 novos casos. No entanto, em 2023, ocorreu uma queda significativa para 1.070 casos, representando uma diminuição de 1.147 casos em comparação ao ano anterior.

De forma análoga, na região Sudeste houve uma redução nos casos de 2019 para 2020, com 9.987 casos em 2019 e 9.172 casos em 2020, representando uma queda de 815 casos. Nos anos seguintes, a região Sudeste apresentou um aumento consistente nos casos: 10.416 em 2021 e 10.141 em 2022, ou seja, um aumento de 1.244 novos casos de 2020 para 2021 e uma discreta redução de 275 casos de 2021 para 2022. No entanto, em contraste com a região Norte, a região Sudeste registrou uma queda ainda mais acentuada em 2023, com apenas 4.554 casos relatados, o que representa uma diminuição brusca de 5.587 casos.

Tabela 1 - Número de casos de sífilis congênita na região Norte e Sudeste no intervalo de tempo entre 2019-2023.

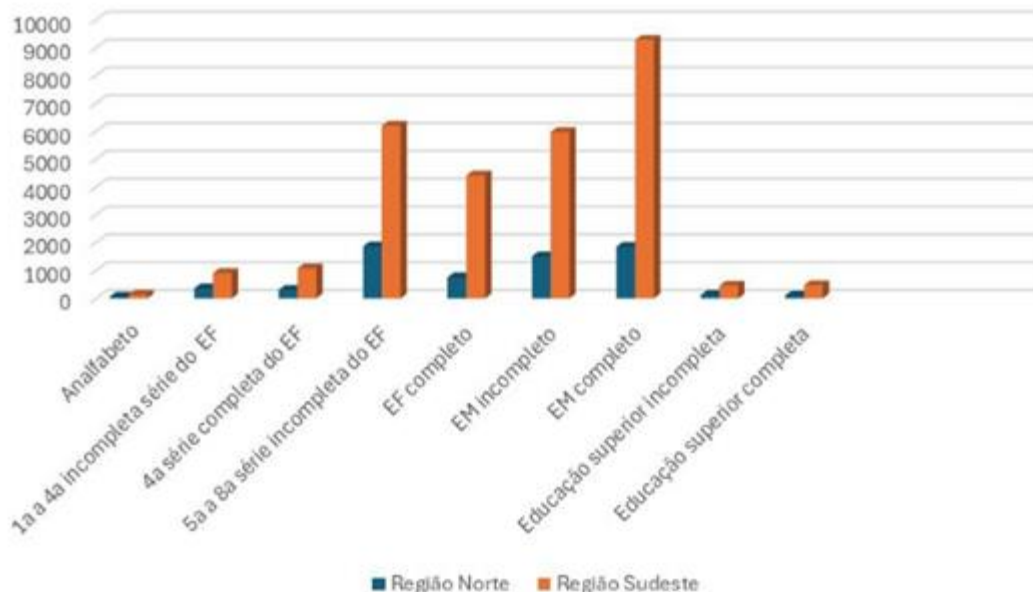


Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

No ano de 2023, a diminuição de número de casos em relação ao ano anterior (2022), pode estar relacionada a maior procura das mães para realização de consultas pré-natal, principalmente na região norte, onde em 2022 o número de mulheres grávidas que não realizou nenhuma consulta de pré-natal foi de 9.236 (3,2% dos nascidos vivos) e no ano de 2023 esse número caiu para 6.521 (2,39% dos nascidos vivos).

Na Tabela 2, é possível observar a relação entre a escolaridade materna e a incidência de sífilis congênita nas regiões Norte e Sudeste do Brasil. Os dados revelam padrões distintos de distribuição dos casos entre os diferentes níveis de escolaridade.

Tabela 2: Escolaridade materna e sua relação com o número de casos de sífilis congênita, nas regiões Norte e Sudeste no período de tempo entre 2019-2023.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Na região Norte, observou-se uma prevalência significativa de casos entre mães com ensino fundamental incompleto (1.869 casos) e ensino médio completo (1.855 casos). Também foram registrados números consideráveis de casos entre mães com

ensino médio incompleto (1.514 casos) e ensino fundamental completo (756 casos). Por outro lado, o menor número de casos foi observado entre mães com educação superior completa (104 casos).

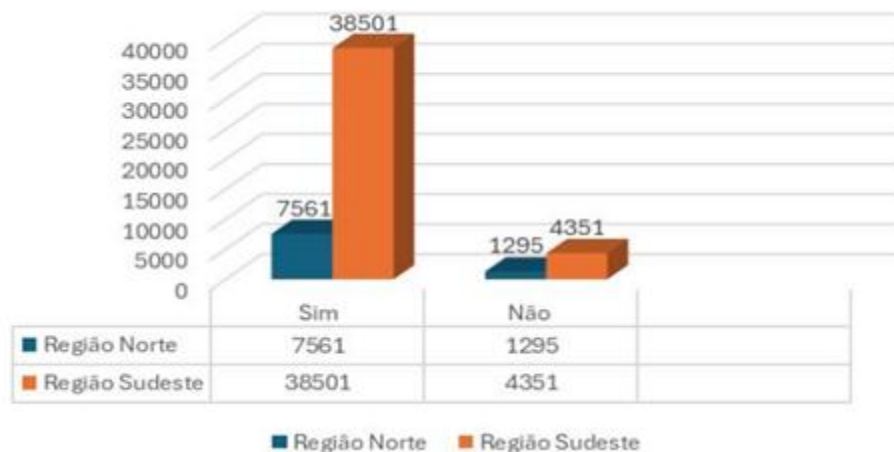
Já na região Sudeste, os resultados foram semelhantes, com uma concentração elevada de casos entre mães com ensino fundamental incompleto (6.204 casos) e ensino médio completo (9.286 casos). Houve também uma incidência significativa de casos entre mães com ensino médio incompleto (5.979 casos) e ensino fundamental completo (4.417 casos). Os menores números de casos também foram encontrados entre mães com educação superior completa (477 casos) e educação superior incompleta (465 casos).

Nesse sentido, estudos populacionais mostram que, entre mulheres brasileiras, o número médio de parceiros sexuais diminui com o aumento da escolaridade (Macêdo, *et al.*, 2021). No entanto, observa-se que as maiores incidências de sífilis congênita ocorrem em mulheres que possuem ensino superior e o ensino médio completo. Ainda neste cenário, nota-se menor prevalência do agravo em mulheres analfabetas.

De acordo com a tabela 3, a relação entre a realização do pré-natal e a incidência de sífilis congênita foi examinada nas regiões Norte e Sudeste do Brasil.

Na região Norte, dos casos de sífilis congênita registrados (8.946), 7.561 (85.4%) mães realizaram o pré-natal, enquanto 1295 (14.6%) não o fizeram. Por outro lado, dos 42.852 casos notificados na região Sudeste, 38.501 (89.8%) das mães realizaram o pré-natal, enquanto 4351 (10.2%) não o fizeram.

Tabela 3: Relação entre a realização do Pré-Natal e a incidência de sífilis congênita, nas regiões Norte e Sudeste no intervalo de tempo entre 2019-2023.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

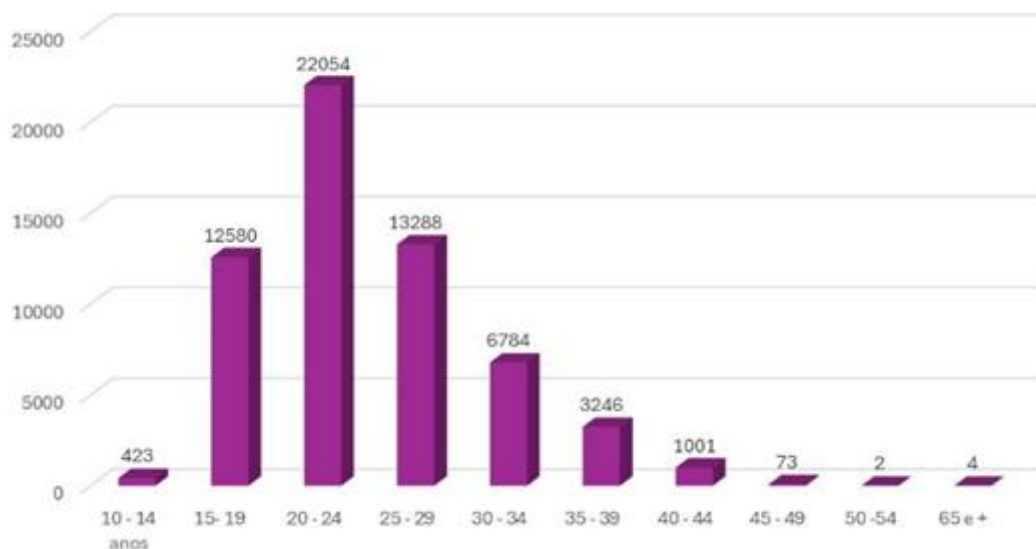
Nesse âmbito, sabe-se que a assistência pré-natal adequada é eficaz na prevenção de sífilis congênita através de rastreios por testes sorológicos e do tratamento de mulheres infectadas com penicilina (Cooper, *et al.*, 2021). Contudo, o

maior número de diagnósticos de sífilis congênita ocorreu em mulheres que haviam realizado o pré - natal adequadamente.

De acordo com Amorim *et.al*, ressalta-se a relevância do programa Rede Cegonha (2011), o qual viabiliza uma ampliação na detecção de sífilis gestacional por meio da descentralização dos exames de rastreio para a Atenção primária à Saúde.

A distribuição dos casos de sífilis congênita foi analisada em relação à idade materna. Nesse sentido, os dados revelaram uma variação significativa no número de casos em diferentes faixas etárias das mães, conforme mostra a Tabela 4.

Tabela 4: Número de casos de sífilis congênita e sua relação com a idade materna, nas regiões Norte e Sudeste, nos anos de 2019-2023.



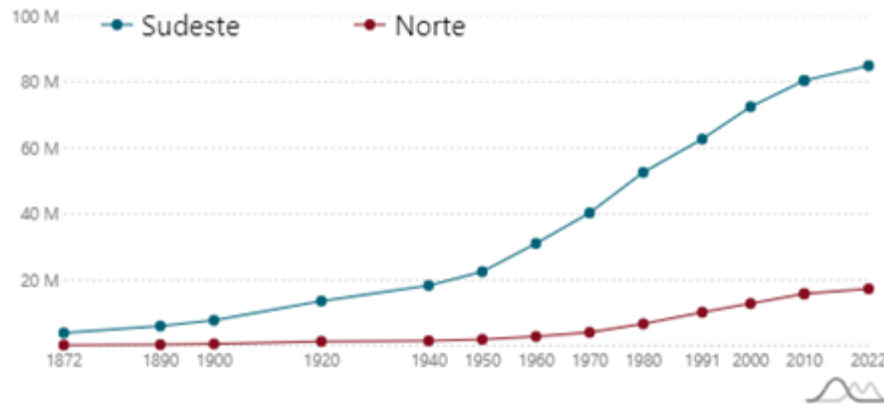
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Observou-se que a maioria dos casos ocorreu entre mães mais jovens, com uma incidência significativa de 12.580 casos (32.8%) na faixa etária de 15 a 19 anos e 22.054 casos (57.5%) na faixa etária de 20 a 24 anos. À medida que a idade materna aumentava, houve uma tendência de diminuição no número de casos, com 6.784 casos (17.7%) entre mães de 30 a 34 anos, 3.246 casos (8.5%) entre 35 e 39 anos, e 1.001 casos (2.6%) entre 40 e 44 anos. O número de casos diminuiu ainda mais entre mães de maior idade, com 73 casos (0.2%) na faixa etária de 45 a 49 anos, 2 casos (0.005%) na faixa etária de 50 a 54 anos e apenas 4 casos (0.01%) em mães com 65 anos ou mais.

É apresentada, na Tabela 5, a comparação do número populacional entre as regiões Sudeste e Norte do Brasil no ano de 2022, de acordo com os dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estes dados correspondem ao último censo realizado pelo IBGE, destacando-se que os números referentes a 2022 são os mais recentes disponibilizados pela instituição. Notavelmente, a região Sudeste registrou uma população de 17.354.884 habitantes, enquanto a região Norte apresentou um número populacional significativamente maior, totalizando 84.840.113

habitantes. Esses números destacam as diferenças expressivas em termos de densidade populacional entre as duas regiões do país.

Tabela 5: Comparação do Número Populacional entre as Regiões Norte e Sudeste no ano de 2022.



(Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE)

Este estudo enfrentou uma limitação devido à análise de dados secundários do Datasus, sujeitando-a possíveis questões relacionadas às subnotificações. Além disso, não é possível mensurar tanto a frequência quanto a quantidade de notificações, o que pode gerar distorções nos resultados encontrados. Destaca-se que, visando assegurar a qualidade do estudo, foram estabelecidas conexões entre diferentes bancos de dados, além de trabalhos prévios sobre sífilis congênita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados sobre sífilis congênita nas regiões Norte e Sudeste do Brasil revela uma realidade complexa e multifacetada. Ao longo do período estudado, observamos variações nos casos da doença, destacando a importância de uma abordagem dinâmica e adaptável no combate a esse problema de saúde pública.

A associação entre escolaridade materna, realização do pré-natal e incidência da doença resalta a necessidade de estratégias preventivas que abordem não apenas os aspectos médicos, mas também os socioeconômicos e educacionais. A concentração de casos entre mães mais jovens indica a importância de programas de educação sexual e reprodutiva direcionados a esse grupo, além da necessidade de garantir o acesso universal ao pré-natal e aos cuidados de saúde adequados para todas.

A queda significativa nos casos em 2023 em ambas as regiões sugere que as intervenções implementadas podem estar surtindo efeito, o que é um sinal positivo. No entanto, as oscilações observadas ao longo do período e as diferenças regionais ressaltam a importância de uma abordagem contínua e adaptável.



Em suma, para enfrentar com eficácia essa problemática, é fundamental adotar uma abordagem abrangente que leve em consideração as complexidades sociais, econômicas e de saúde envolvidas. Isso inclui investimentos em educação, acesso aos serviços de saúde, programas de prevenção e conscientização, bem como ações coordenadas entre diferentes setores da sociedade. Somente com esforços concertados e contínuos poderemos reduzir significativamente a incidência e a prevalência de sífilis congênita e garantir um futuro mais saudável para as gerações futuras.

Apesar das limitações do estudo, como a dependência de dados secundários e possíveis subnotificações, suas descobertas fornecem uma base sólida para orientar políticas de saúde e programas de prevenção. Em última análise, abordar a sífilis congênita requer uma abordagem multifacetada, envolvendo a colaboração entre governos, profissionais de saúde, instituições educacionais e a sociedade em geral para garantir um futuro mais saudável para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. Informações de Saúde (TABNET) [Internet]: Datasus; 2024. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/sifilisbr.def>> Acesso em: 09 de março de 2024.

DIORIO, Dawne. et al. **Social Vulnerability in Congenital Syphilis Case Mothers: qualitative assessment of cases in indiana, 2014 to 2016**. Sexually Transmitted Diseases, [S.L.], jul 2018. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29465662/>>. Acesso em: 09 de março de 2024.

FIOCRUZ. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. **Principais Questões sobre Sífilis: teste rápido e tratamento na gestação**. Rio de Janeiro, ag 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-sifilis-teste-rapido-e-tratamento-na-gestacao/#:~:text=A%20s%C3%ADfilis%20cong%C3%AAAnita%20%C3%A9%20uma,maternidade%20ou%20na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20prim%C3%A1ria.>>. Acesso em: 09 de março de 2024.

OLIVEIRA, Beatriz. et al. Sífilis congênita e sífilis gestacional na região sudeste do Brasil 2015-2020. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, nov 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41231/pdf>>. Acesso em: 09 de março de 2024.

SOARES, Maria. et al. **Completeness and characterization of gestational syphilis and congenital syphilis records in Bahia, Brazil, 2007-2017**. Epidemiol Serv Saude. Salvador, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34816889/>>. Acesso em: 09 de março de 2024.